

# DE

# defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 8-10-76 — SEMANÁRIO — N.º 2322 — ANO 45 — PREÇO 3\$00

## editorial

Por AMADEU MORAIS

### ELEIÇÕES MUNICIPAIS

A leitura da legislação recentemente publicada sobre as eleições para as autarquias locais deixou-nos boquiabertos, perante a solução que foi consagrada para a eleição das Câmaras Municipais.

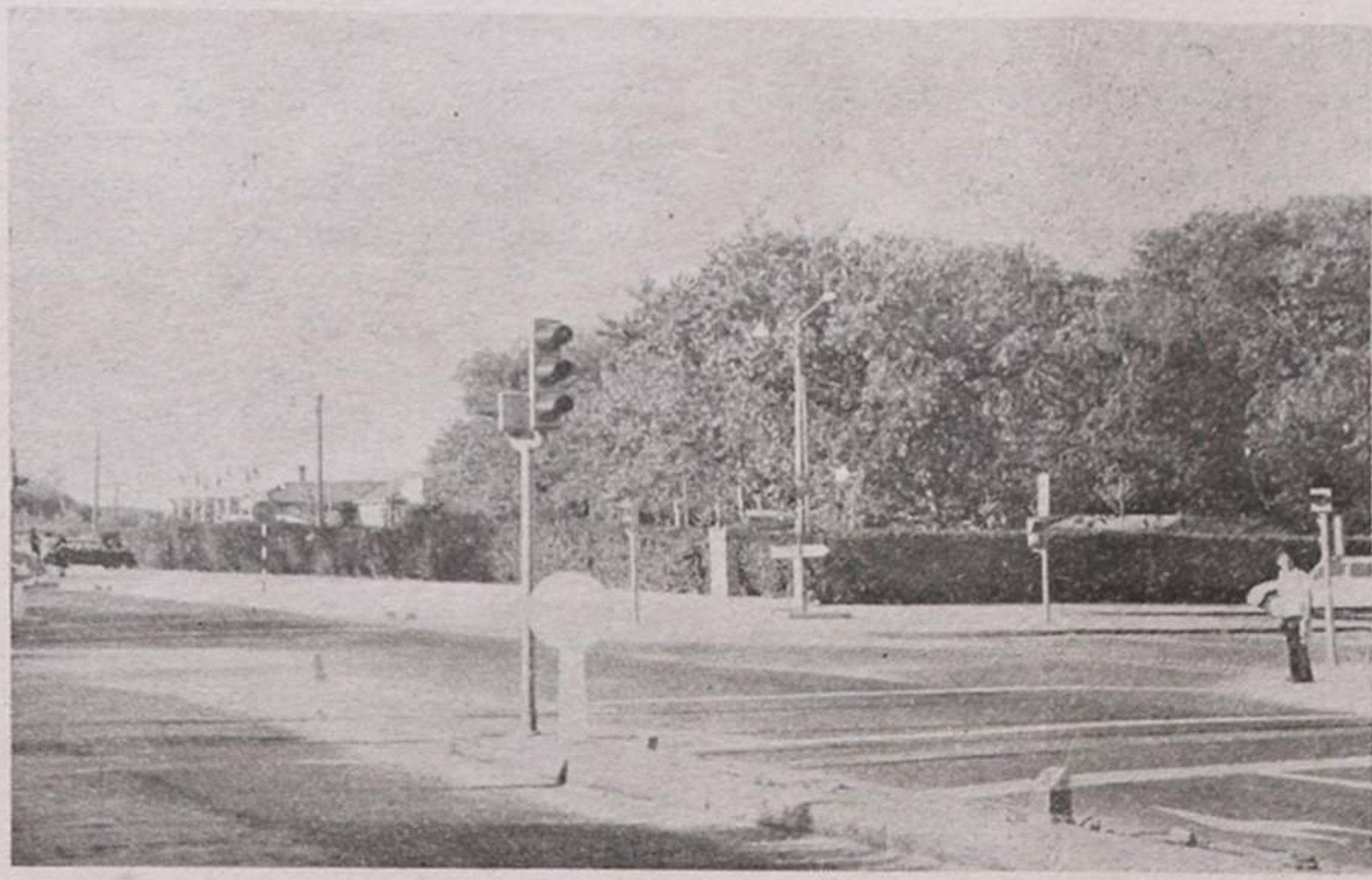
Quem percorrer as disposições que se referem à Assembleia da República, ao Governo e aos órgãos do poder local, com facilidade extrai delas o princípio de que os sistemas eleitorais adoptados foram o do sistema proporcional da média mais alta de Hondt para todas as Assembleias e o da maioria de votos para os órgãos executivos.

É certo que o Primeiro-Ministro, a quem compete escolher os demais membros do governo, é nomeado pelo Presidente da República; mas não pode esquecer-se que a sua nomeação é feita, depois de ouvidos o Conselho da Revolução e os partidos representados na Assembleia, tendo em conta os resultados eleitorais e que a possibilidade de uma moção de censura aponta para que o convite seja feito ao partido maioritário ou à coligação maioritária.

É também exacto que se não indicou expressamente na Constituição que as Câmaras fossem eleitas pelo princípio maioritário. Mas consagrou-se o princípio da proporcionalidade para as Assembleias de freguesia e municipais e, ao en-

(Continua na 2.ª pág.)

## ESPEREMOS QUE SIM



Quando o actual responsável pelo turismo de Espinho — que, apesar de flagrante inacção, não se demitiu! — «conquistou» o lugar, denunciou as falhas do nosso parque de campismo e anunciou que, ele, «à la page» com o assunto, iria operar verdadeiros «milagres».

Está quase na hora da abalada — oficial — do referido iluminado turístico, já que na prática abalou há muito ou nunca chegou a ser nada onde lhe determinaram que permanecesse, pelo que, agora, tememos que nunca Espinho chegue a ter um bom parque de campismo, quando vai faltar quem, apesar da sapiência e dos promettimentos, não resolveu a questão.

Com outro realismo, com outra visão, esperemos que outras pesosas consigam dar, num futuro breve, a Espinho o seu verdadeiro e necessário **parque de campismo**, postado em local devido.

## ATÉ QUANDO CP?



Essa panorâmica espinhense, precisamente do convencionado «centro» citadino, faz lembrar os problemas relacionados com a CP, entidade que, desde sempre, se tem mostrando alérgica a esta terra.

De facto, continuamos a ter uma estação do tempo dos Afonsinhos, infuncional, imprópria para consumo, inadequada para uma terra de turismo e, não só, pois sendo Espinho um «dormitório e prolongamento» do Grande Porto, aquela tem um movimento importante e, claro, não é só aumentar os transportes, pois torna-se imperioso dar as regalias a quem, pagando cada vez mais, os utiliza e às instalações.

Além disso, a mini-estação do «vouguinha», agora com automotores ao serviço, continua plantada no mesmo local, criando os problemas que se sabe. Lá promessas de mudança houve, mas ficaram por aí.

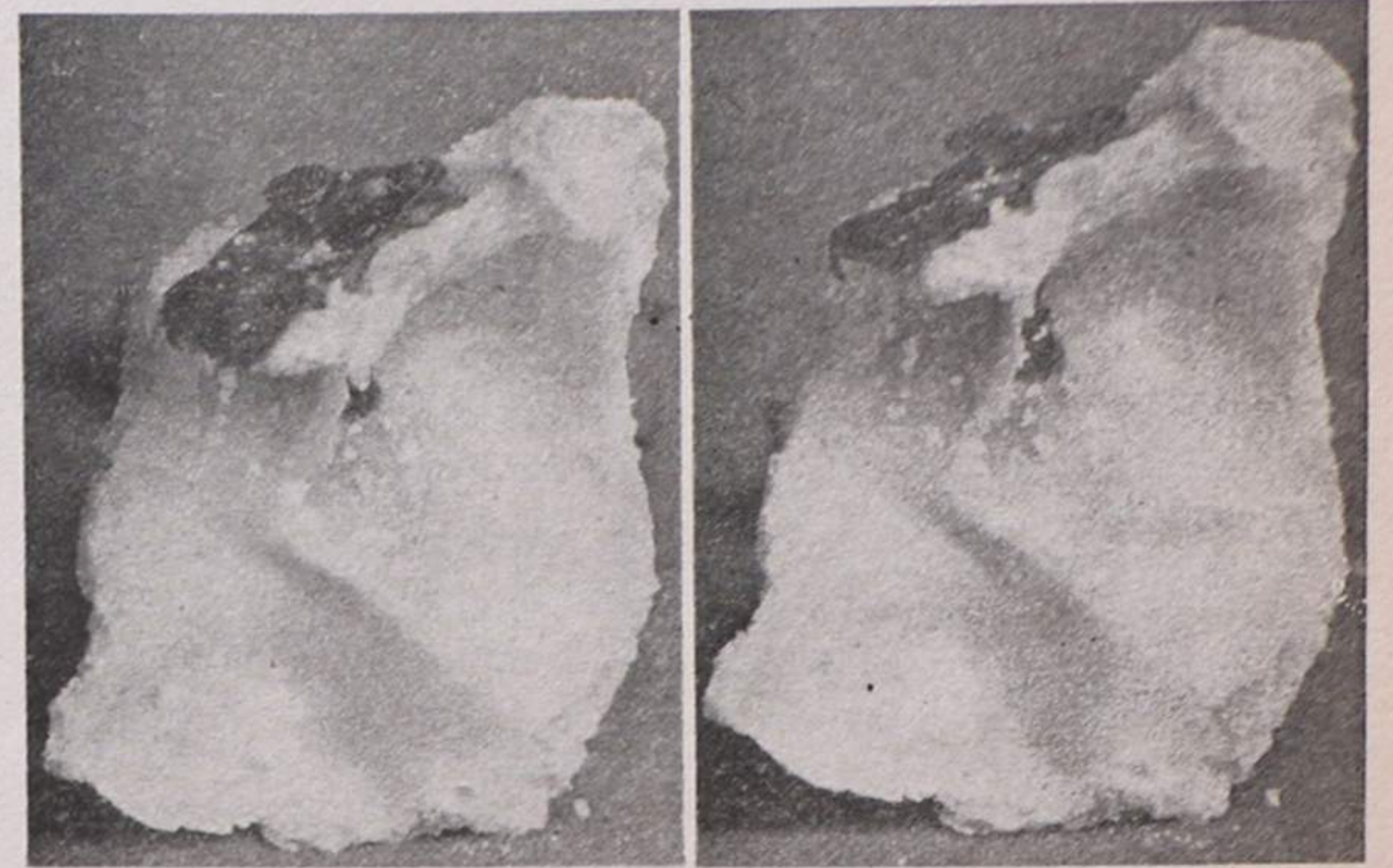
Até quando CP, a alergia a Espinho?

## VISOR

A fotografia não diz respeito, directamente, à nossa terra. Ela refere aquela obsoleta e perigosa ponte que, na Granja, esgana, perturba e atrasa o trânsito que sai de Espinho e vem para cá, do Porto ou para o Porto. Verdadeiro «canal» para o enorme movimento de trânsito que circula naquela estrada, pasma-se quando se verifica que os responsáveis pela Câmara do vizinho concelho galense continuam «cegos» ante uma autêntica «ratoeira» que, para lá de perturbar grandemente a circulação, é um convite sério ao desastre, à perda de vidas.

Ao denunciarmos anomalia de tal envergadura — que dura há longos anos — fazêmo-lo, no caso concreto, em defesa dos inúmeros cidadãos espinhenses que, diariamente, têm de se arriscar passando ali, e da nossa terra (estância-turística) a qual é, evidentemente, lesada por ela.

# CRIMINOSOS!



Em Espinho, numa confeitaria muito requisitada e requintada (na aparência) vendeu-se — por inaudito que pareça! — uma «cavaca», doce característico espinhense, com UM PREGO, COM CHAPA METÁLICA, um e outra enferrujadíssimos, dentro!

Aí ficam duas fotografias com o bocado da «cavaca» incrustado com os incríveis objectos citados, que, aliás, foram na massa do doce e levados ao forno. E no fabrico ninguém viu.

Será uma especialidade da requintada confeitaria? Há prego em pão, agora «prego» em cavaca é inédito! Sugeríamos, talvez, o registo da patente e, possivelmente, já que estamos numa praia, chamarem à «invenção» doceira: «Doce Mar»!

A esposa do nosso leitor, contemplada com o objecto, teve a felicidade de, ao trincar o doce, dar logo por ele. Mas se o tivesse engolido? E se tivesse sido uma criança?

A quem pedir responsabilidades, por este AUTÉNTICO CRIME contra a saúde dos cidadãos? A quem compete fiscalizar as condições sanitárias nos locais onde se fabricam bolos? Quem vai agir, agora, averiguar o caso e punir os verdadeiros CRIMINOSOS que são responsáveis por ele?

O povo não pode continuar à mercê dos comerciantes **DESONESTOS, ESPECULADORES, ATENTADORES CONTRA A SAÚDE PÚBLICA**, etc. e exige-se — **JÁ!**, mas **JÁ!** — a efectiva e adequada acção das entidades competentes.

## TEMPO DE MEDITAÇÃO

### O 5 DE OUTUBRO

Eram nove horas da manhã de 5 de Outubro de 1910 quando, das varandas da Câmara Municipal de Lisboa, foi lançado o grito de vitória, pois acabara de nascer a I República de Portugal, para uma vida curta de dezassete anos, porquanto haveria de parecer com o 28 de Maio de 1926, dando lugar a um regime opressivo de 48 anos, durante os quais os são princípios de liberdade e de democracia foram coarctados.

Agora que se passou mais um aniversário de tão significativa efeméride, agora que, com a instauração da vivência democrática através da Revolução de Abril de 1974, se abrem perspectivas esperançosas para este País, há que relembrar os homens que lutaram e morreram há 66 anos e acordar no espírito de todos os portugueses, verdadeiramente democratas, a imperiosa necessidade de se consolidarem as conquistas do 25 de Abril de 1974, as conquistas que podem, e devem, sem desvios de qualquer natureza e para sempre, tornar o nosso país uma autêntica democracia onde os portugueses tenham asseguradas todas as regalias essenciais como pessoas humanas e cidadãos.



Handwritten signature or mark at the bottom of the page.

## editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

carar-se a eleição das Juntas de Freguesia, estabeleceu-se que seriam eleitas por escrutínio secreto pela Assembleia, entre os seus membros, consagrando-se, assim, o princípio maioritário.

Não pode, por outro lado, considerar-se irrelevante o facto de a Constituição não dizer expressamente qual o processo eleitoral a adoptar para as Câmaras Municipais, porque a solução expressamente consagrada para a Assembleia, o facto de se não ter estabelecido igual tratamento para a Câmara, a solução consagrada para as Juntas de Freguesia e o bom senso interpretativo apontam para um tratamento igual ou semelhante no que respeita aos órgãos executivos.

Para além destas considerações, que permitem levantar a dúvida sobre a constitucionalidade da solução agora consagrada, ao estabelecer-se o regime da proporcionalidade segundo a média mais alta de Hondt nas eleições para as Câmaras Municipais, o mais elementar bom senso desaconselha a solução que se seguiu.

O exemplo que tivemos de seis governos provisórios, de acusações feitas entre elementos de partidos diferentes, que deles fizeram parte, de muitas Câmaras Municipais onde dois anos passaram com cada um a puxar para o seu lado, sem nada se fazer de positivo, aconselhava e impunha que se adoptasse a regra segundo a qual deve governar, com o seu programa, o partido que democraticamente recolheu a maioria dos votos expressos no sufrágio ou a coligação partidária que se formou para governar em obediência a um plano comum.

Não pode o legislador ser tão ingénuo que ignore as consequências de uma coligação forçada para governar. E, embora sabendo que há diferenças fundamentais entre uma Assembleia deliberativa e um órgão executivo de governo, como as Câmaras, consagrou para as Câmaras o sistema da coligação forçada, enveredando por caminho incompreensível, uma vez que teve o cuidado de a evitar nas Juntas de Freguesia.

Governar uma Câmara Municipal exige, agora mais do que nunca, trabalho de grupo perfeitamente identificado com um programa comum, o que implica o mais perfeito entendimento entre os seus componentes, quanto aos projectos e à sua execução.

Admitimos os grupos resultantes de coligação, se eles voluntariamente se formarem e assentarem a sua conduta em denominador comum. Não esperamos nada de coligações impostas, que ignoram as realidades. Julgamos mesmo muito difícil encontrar gente de bom senso que se disponha a trabalhar nas Câmaras Municipais nas caóticas condições que se adivinham, a menos que se falseie o resultado da eleição com acordos previamente cozinhados, para se poder administrar.

Para além de tudo, a solução que se consagrou na lei de sujeitar a eleição das Câmaras ao sistema proporcional foi infeliz e vai travar a marcha dos municípios para a satisfação dos seus anseios e da sua autonomia.

## NOVOS ASSINANTES

Na campanha que vimos continuando, algumas dúvidas se têm posto no espírito dos cidadãos que têm recebido a «DE».

Para melhor esclarecimento devemos notar que:

— Desde que alguma das três primeiras «DE» não sejam devolvidas, o receptor fica automaticamente considerado assinante. Portanto, pedimos aos senhores que recebam a «DE» e não estejam interessados em serem assinantes, o favor de a devolverem ao remetente e de imediato.

— A cobrança da assinatura, que custa 150\$00 por ano, será feita pelos C.T.T. oportunamente, não tendo os novos assinantes de se preocupar em vir pagá-la à redacção do Jornal.

Continua a ser preocupação da «DE» manter os seus assinantes e leitores ao corrente dos assuntos que mais interesse digam a Espinho e bem assim informar os cidadãos dos seus direitos e deveres.

Joaquim Pinto da Silva, Joaquim Rodrigues Alves da R., Joaquim de Sá Ferreira, Joaquim dos Santos Almeida, Joaquim dos Santos Fernandes, Joaquim dos Santos Marques, Joaquim Severino da Graça, Joaquim da Silva Oliveira M., Joaquim da Silva Pereira, Joaquim da Silva Rodrigues, Joaquim Silvério Amaral dos Santos, Joaquim Soares da Silva, Joaquim de Vasconcelos Ferreira, Joaquim Vieira de Macedo, Jorge Alves Maia, Jorge Alves de Oliveira, Jorge Emanuel da Silva Amaral da Cruz, Jorge Fernando de Sousa Ferreira, Jorge Leonel da Cunha Costa Santos, Jorge Manuel Castro Marques de C., Jorge Manuel de Frias Trindade, Jorge Manuel Martins Gomes Salvador, Jorge Manuel Revas Soares, Jorge Marques Pires, Jorge de Oliveira Mendes, José Alberto Pinto Rachão, José Alberto Ribeiro de Aguiar, José Alexandre de Almeida P. Faria, José Alfredo Pinto de Oliveira, José Almeida Quaresma, José Alves Pereira, José Alves dos Reis Maia, José Alves da Silva, José Alves de Sousa, José Amorim de Sousa, José António Ferreira Júnior, José António Moreira da Costa, José António de Oliveira Pinhal A., José António dos Santos Rodrigues, José António da Silva e Sousa.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Setembro de 1976, lavrada de folhas 18 a 20 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 16, deste cartório notarial de Espinho, os senhores CARLOS ALBERTO FERREIRA MIRANDA, casado, residente nesta cidade de Espinho, na rua Dezasseis, 235, e FERNANDO FERREIRA LEITE, solteiro, maior, natural da freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, onde reside na Travessa do Róchio, lugar da Praia da Granja, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro—A sociedade adopta a firma «MIRANDA & LEITE, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezoito, número novecentos cinquenta e cinco, desta cidade,

freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início em um de Outubro próximo.

Parágrafo único—Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade, podendo ainda ser criadas filiais ou sucursais nesta cidade ou em qualquer ponto do país.

Segundo—O seu objecto é a exploração de um estabelecimento de reparação e venda de aparelhos eléctricos, electrodomésticos, rádio, televisão e similares, bem como ao comércio de material eléctrico, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitidos por lei, após deliberação em assembleia geral dos sócios.

Terceiro—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e para ele concorrerem os sócios, com uma quota cada um do valor nominal de 50 000\$00.

Quarto—Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto—A representação da sociedade em juízo ou fora dele será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que geral.

Parágrafo primeiro—Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser sempre firmados por ambos os sócios.

Parágrafo segundo—A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Parágrafo terceiro—Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Sexto—É permitida a cessão de quotas a favor de descendentes dos sócios, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida se entender não dever aceitar o beneficiado como adiante se indica no parágrafo único do artigo seguinte.

Parágrafo primeiro—Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha não abrangida pelas disposições do artigo sexto terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando pelo valor apurado no último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência caberá o mesmo aos sócios em conjunto ou separadamente.

Parágrafo segundo—Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente.

Parágrafo terceiro—O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo anterior deste artigo não poderá ir além de trinta dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

Sétimo—Falecendo algum sócio ou fôr ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Parágrafo único—Terminada a divisão da quota, por adjudicação dela a um dos herdeiros a assembleia geral pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como sócio. Em caso negativo será a quota amortizada pela sociedade com o valor que fôr apurado no balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em doze prestações mensais.

Oitavo—Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral serão os sócios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de dez dias, salvo os casos em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Nono—A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Décimo—No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou a mais sócios que ofereçam melhor preço e forma de pagamento.

Está conforme o original.

Espinho e cartório notarial, 25 de Setembro de 1976.

Ressalvo as emendas «do» «sociedade» «sua» «um» «Por» «qualquer» «dispensa» «caução» «sócios» «artigo» «herdeiros» «antecedência» «vontade».

O Ajudante do Cartório,  
(José dos Santos Sil)

«DE» N.º 2322 de 8-10-76

## PASSA-SE

### POMAR AUGUSTA

Rua 19 - 215 — ESPINHO  
Falar no próprio ou pelo  
Telef. 921665

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

### ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Vila da Feira, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando os reus ARTUR DA COSTA LIMA e mulher ROSA SOARES NUNES, ausentes em parte incerta de França e com última residência conhecida na Avenida 24, n.º 1027, da cidade e comarca de Espinho, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinária n.º 94/75 que lhes move o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, o qual, em resumo, pede que os reus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 101.382\$20, sob pena de se haverem por confessados os factos articulados pelo autor.

Vila da Feira, 22 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

Mário Fernandes  
da Silva Cancela

O escrivão,

José Ribeiro de Abreu

«DE» N.º 2322 de 8-10-76

## Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e focagem de faróis.

(Serviço Móbil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

## PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

## Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

**DE** defesa de  
**ESPINHO**

SEMANÁRIO  
(AVENÇADO)

FUNDADOR:  
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA: 2.700 EXEMPLARES



## COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

14

Quer a Radiotelevisão Portuguesa (RTP), quer a Radiodifusão Portuguesa (RDP) dão, infelizmente, pano para mangas para críticas, quero eu dizer: são campo vasto para eu — e outros ranzinzas como eu — cocabichicarmos e, sem precisarmos de escabichar muito, descobriremos minhocas do tamanho dos pré-históricos e descomunais mastodontes.

Ainda há pouco tempo (6 de Setembro?), no TV Palco, ouvi uma piada que em certa revista se dava aos locutores da Televisão (eu alargaria a alfinetada aos da RDP — os emissores particulares não os ouço, por causa da publicidade). Dizia-se algo como: A TV merece o prémio da melhor contribuição para a alfabetização do país: todos os dias lá tem locutores a aprender a ler...

Já o Francisco Mata assinalou — reprovando-a — a leitura hesitante, sincopada, gaguejada da maior parte dos locutores. Ou porque os textos lhes sejam entregues em cima da hora — pelo que os fulaninhos não têm tempo de os ler antes para terem em conta a respectiva pontuação, sabendo assim onde devem fazer as pausas indicadas pelas vírgulas, pontos e virgulas e pontos finais, ou a entoação marcada por outros sinais de pontuação —, ou por (estúpida) moda, ou por imbecilidade, o certo é que elas e eles têm geralmente mal, aos arranços, aos solavancos, aos soluços, separando o sujeito do verbo, o adjectivo do substantivo por ele qualificado, eu sei lá!

Quantas vezes, devido à deficiente, alterada ou inexistente pontuação, não somos nós levados — se não a compreender o contrário — a entender erradamente o que a notícia queria transmitir!

É uma vergonha! É um perigo, porque é um erro contagioso!

Eu, que sou um cocabichinhos que fero facilmente, entro imediatamente em ebulição quando os ouço ou os ouço-vejo a asnearem daquele jeito!

Um dia que tenha um exemplo flagrante de uma má leitura que induza em erro, não deixarei de a trazer aos leitores que tenham a paciência de me aturar as caturrices.

Outro aspecto que também me põe fora de mim é o das miseráveis traduções feitas do que se diz nos filmes estrangeiros passados na TV.

Se no inglês — dado que os meus conhecimentos dessa língua são, desgraçadamente para mim, bastantes escassos — só raramente dou conta de «gatos» ou de burricadas, no francês já estou um bocadinho mais à vontade para notar autênticas calamidades.

Uma vez, num filme, falava-se de Cinq-Mars. Pois na tradução apareceu S. Março...

É certo que o som de Cinq-Mars e o de Saint Mars são idênticos, mas, c'os diabos, até o sentido da frase dava a entender que não se tratava de nenhum improvável São Março (inexistente no hagiológico cristão) mas sim de Cinq-Mars. Sobre este leio — e traduzo — no Petit Robert 2 (Dictionnaire Universel des Noms Propres) o seguinte: Henri Coiffier de Ruzé d'Effiat, marquês de Cinq-Mars, fidalgo francês (1620-1642). Favorito de Louis XIII, conspirou contra Richelieu, impelindo Gaston d'Orléans a aliar-se aos Espanhóis, e foi decapitado com o seu cúmplice de Thou. Cinq-Mars é título de romance histórico de Alfred de Vigny, que celebra a nobreza humilhada e abatida por Richelieu.

Aqui há dias (no dia 7 de Setembro), na série «O grande amor de Balzac», dizia um personagem, polaco, que não poderiam vestir os seus trajes folclóricos, porque os «tinham comido os mitos».

Saltei, praguejei, fiquei com os olhos que se podiam acender cigarros neles!

Quais mitos nem qual carapuça! O «tradutor» ouviu bem, interpretou mal e traduziu pessimamente, inadequadamente.

Os trajes foram comidos pelas «mitos» — traças —, não pelos «mythes» — mitos — palavra com a mesma pronúncia mas que, pelo seu sentido, ali não metia prego nem estopa!

Isto quanto à TV.

Mas no dia 8 de Setembro, no noticiário de 13 h da RDP, a propósito do prémio atribuído ao Miguel Torga, vem um analfabrito qualquer dizer algo como «mereceu o prémio querer pelo fundo, querer pela forma da sua obra»

Com seiscentos satanazes! Nem que no papel estivesse assim camela-mente escrito (uma gralha pousa em qualquer sítio...), bastava um cisquinho de atenção para se ver (ler) que o que lá devia estar era «quer pelo fundo, quer pela forma»!

Com trinta e seis mil bichanos, que habilitações, que capacidades se exigem dos locutores da RDP ou da RTP?!

Ter habilitações não é ter diplomas, papéis a dizer que um fulano foi aprovado no 2.º, no 5.º ou 7.º ano ou em algum curso superior.

Ter habilitações deveria ser estar habilitado, ter a habilidade, ser hábil para.

(No Dicionário Etimológico do José Pedro Machado vejo: Hábil, adj. Do lat. habile — cómodo de segurar, de transportar, de manejar; fig. que cai bem, bem adaptado, bem apropriado. Em «habilitar» vejo: do lat. habilitate, «tornar apto».

E no dicionário de Latim-Português do Torrinha encontro: habilis — bem adaptado a; próprio; conveniente; apto; hábil).

Não é o que se vê! Não é o que se ouve!

Cocabichinhos

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Julho de 1976, lavrada de folhas 46 verso a 48 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 15, deste cartório no D-Número 15, deste cartório notarial de Espinho, o senhor CARLOS GOMES MAIA dividiu a sua quota de 50.000\$00 que possuía na sociedade comercial «MAIAS & PINHO, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Sessenta e dois, número 105, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, em duas de 25.000\$00 cada uma, e cedeu uma a ALBERTO DE CASTRO PINHO e a outra a CLARA DE JESUS ROMÃO PINHO, e o senhor ÓSCAR MANUEL GOMES MAIA cedeu a sua quota de 50.000\$00 que possuía na mesma sociedade à dita CLARA DE JESUS ROMÃO PINHO, renunciando, qualquer deles, às suas funções de gerentes.

E que, unificadas as quotas, foi dada nova redacção aos artigos primeiro, terceiro e quinto do respectivo pacto social, eliminando todos os parágrafos deste último, a saber:

**Primeiro** — A sociedade adota a firma «ALBERTO PINHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Sessenta e dois, número 105, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir de 3 de Março de 1975.

**Terceiro** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 150.000\$00, dividido em duas quotas iguais de 75.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um deles dois sócios.

**Quinto** — A gerência da sociedade, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 13 de Julho de 1976. Ressalvo as emendas «qualquer» «desta» «freguesia» «1975» «QUINTO» «assinatura».

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2322 de 8-10-76

Leia e assine "DE"

### EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa-se com alguma prática. Falar Fábrica de Papel de Paramos, Lda., dias úteis, das 11 às 12 horas.

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

### ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— TOP GROUP SHOW  
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

### ★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Jean Paul Morillon — Ballet Francês  
— Jodivil e Margot — Ilusionistas  
— Marina Rosa — Fadista

### ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço  
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

### ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

## FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SU CRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS  
PLÁSTICAS

Injeção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

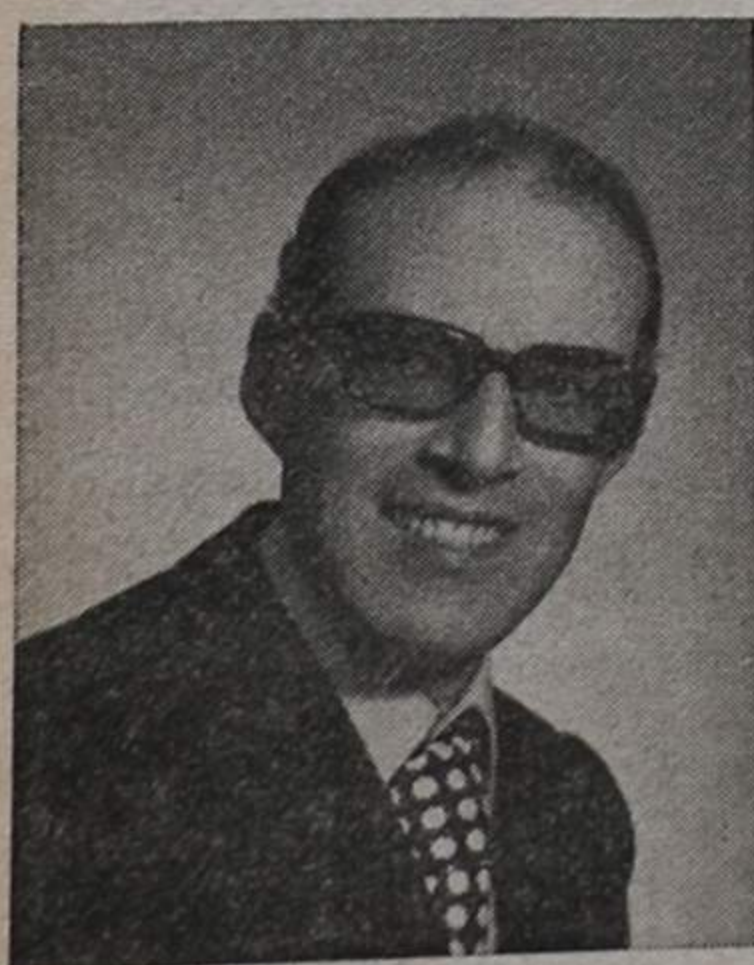
TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE



### AMÂNDIO MANUEL DE CARVALHO E SOUSA

Faz um ano, na próxima 2.ª feira, dia 11, que faleceu nesta cidade, o Sr. Amândio Manuel de Carvalho e Sousa, será Missa rezada na Igreja Paroquial às 19 horas.

A FAMÍLIA



**fabricantes**

# LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

# MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

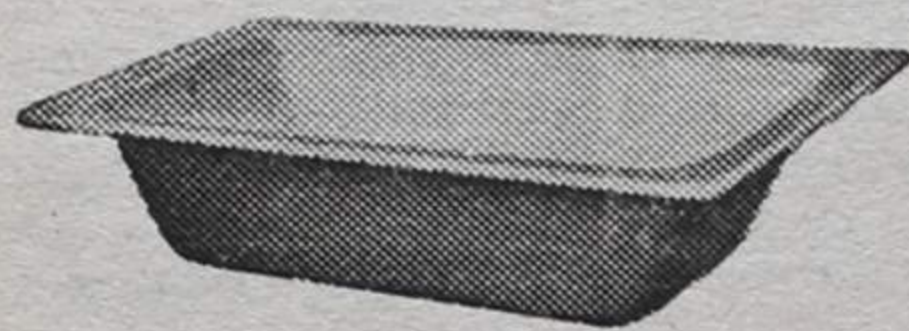
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

# METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.



Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado. Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

**hotelaria**



**GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS**  
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

- BACALHAU A CABANA
- COSTELETAS A ALENTEJANA
- TORNEDÓ A AMERICANA
- ARROZ DE MARISCO

Restaurante  
Snack — Discoteca

# CABANA

TELEFS. 921322-921966

A nova Gerência agradece a sua visita  
Aos domingos e feriados, **matinés dançantes**

A Gerência informa os seus estimados Clientes e Amigos que o Restaurante CABANA se encontra encerrado de 28-9 a 14-10-76, para Férias do Pessoal. Na Discoteca haverá matinés aos Domingos à tarde.

SNACK  
BAR

# S. PEDRO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

# PORTO

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**móveis**

Móveis

Decorações

# BAPTISTA

RUA 20, N.º 528 — TELEFONE, 921534 — ESPINHO

**diversos**

# SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS \* EXCELENTE OPORTUNIDADE

Grande Campanha de Inauguração

Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeleros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m<sup>2</sup>

Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS  
AO DOMICÍLIO

# FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

# CASA LUCIANA — Boutique

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem, Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

# FRANCINE II

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

# Casa Romeu \* Oculista Vitó

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA \* NOVIDADES \* BOUTIQUE

**drogarias**

# DROGARIA

# BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot  
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

# DROFER

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS  
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

**advogados**

# FERREIRA DE CAMPOS DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

**médicos**

# DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

# J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO  
Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

# MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA  
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º  
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

**tratamentos**

# CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

# CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

# MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS  
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)  
ESPINHO









# DESPORTO



## INTERVALO

Por CARLOS SÁRRIA

### FICAMOS À ESPERA,

### SR. SECRETÁRIO DA JUVENTUDE E DESPORTOS!

Lemos há poucos dias, num periódico portuense, que o Secretário da Juventude e Desportos sempre vem ao norte, em breve, para uma estadia prolongada e «in loco» se inteirar da problemática existente.

Já aqui, há tempos, deixamos consignado ao referido membro do Governo um pedido para que no seu roteiro nortenho incluisse Espinho, um dos mais valiosos centros desportivos nortenhos, mas onde há problemas a resolver, problemas mesmo importantes para uma melhor evolução no capítulo físico-desportivo do concelho, alguns dos quais têm visto consecutivamente adiada a devida solução.

E se, na realidade, se pretende um desporto novo para este país, Espinho que ao desporto tem procurado dar o melhor, que continua a expandir-se nesse capítulo de forma altamente positiva e real, apesar dos condicionamentos, necessita de que lhe prestem a atenção devida e ponham termo, de uma vez para sempre, a determinados empecilhos que perturbam e lesam até.

Ficamos, portanto, à espera, Sr. Secretário, que um dos dias seja dedicado a este grande centro de desporto nortenho, à sua problemática e estamos convictos que o nosso convite não caiu em saco roto, pois acreditamos, mesmo, que as entidades locais, os clubes locais, após aquele, devem ter, conjuntamente, feito o necessário esforço para que tal se concretize e, inclusive, elaborado uma agenda com a problemática a discutir com o Sr. Secretário.

Pela nossa parte, ficamos à espera.

## MOSAICO

Sensação no hóquei em patins da AAE, a nível sénior! O treinador Luís Sousa, que a época finda esteve no F. C. do Porto, será o técnico da equipa principal que, como se sabe, constitui um conjunto muito valioso e com excelentes potencialidades técnicas, apenas lhe tendo faltado, até agora, um trabalho adequado e sério. Com a vinda de um técnico com as credenciais de Luís de Sousa, espera-se que a equipa principal da AAE, que, apesar de tudo, tem sido das melhores do norte e do país, dê a medida exacta do seu valor. Os treinos já principiaram e no duro!

mais 3 000 Escudos para lá do prémio semanal e no último concurso que, perspectivando os concursos até final da época, poderia atingir 15 contos, para lá do prémio oficial. Eram aliciantes a valorizarem, sobremaneira, o «tototigre».

Manuel José Azevedo, o magnífico médio da AAE, passou a orientar os novos infantis, um punhado de habilidosos «miúdos» que vieram da equipa B da época transacta.

Não deve tardar o início das obras de ampliação do Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.», o qual deverá ser prolongado para nascente, precisamente até à Avenida 8, ficando com dupla capacidade de trabalho.

Parece que já existe um movimento tendente a, relativamente à próxima época, fazer com que o «maná» da «tombola» não reverta inteiramente para o futebol profissional, porquanto, quer a nível das secções amadoras de futebol do Clube, como de toao o seu amplo e altamente valioso Departamento de Actividades Amadoras, existem carências e é preciso auxílio, pois, afinal, se o Clube é um só, também o tem de ser quando toca a distribuir fatias angariadas.

De resto, por exemplo, as categorias de futebolistas jovens nem sempre podem trabalhar — nelas está o verdadeiro futuro do futebol do Clube, se se quiser ser realista —, porquanto, na realidade, lhes falta o essencial: equipamentos.

Ora, fazer figura de «rico», dispensando alguns milhares de contos com o futebol profissional e de «pobre» com as categorias que terão de vir a ser os alicerces do futebol do Clube, surge como errado.

Vai haver boxe em Espinho, como já noticiámos. Na realidade, e já no sábado, pelas 21 h. no Pavilhão do Sp. de Espinho a Associação de Boxe do Porto organiza uma sessão, para pugilistas amadores, com o seguinte programa:

Pluma — Vítor Manuel (E.F.N.) - Alberto Silva (F.C.P.); Galo — António Gomes (E.F.N.) - Clemente Rocha (Cercos do Porto); Meio-médio ligeiro — Carlos Osório (Cercos do Porto) - António Manuel (E.F.N.) e Carlos Santos (Cercos do Porto) - António Fernando (F.C.P.); Meio-médio — Lino José (E.F.N.) - Alcino Palmeira (F.C.P.) e Albino Moreira (E.F.N.) - Mário Lino (F.C.P.); Médio — Hermes Jorge (E.F.N.) - Cipriano Henriques (F.C.P.); Mosca — Carlos Caldas (E.F.N.) - Manuel Pereira (F.C.P.).

O «tototigre» desta semana, prejudicado por antecipações e adiamentos, deu o prémio a distribuir por 3 concorrentes, que fizeram 3 pontos e são: Elísio Maia, C. Manuel Pereira de Espinho e Fernando Oliveira (S. Paio Oliveira).

Entretanto, permitimo-nos fazer uma sugestão aos organizadores do «tototigre»: a retirada, semanal, de 500 Escudos ao montante bruto, para instituir dois prémios especiais; o 1.º no 20.º concurso que seria de



## BADMINTON

### O 4.º — E O MELHOR — TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Continuam a preparar-se os praticantes espinhenses desta interessante modalidade. No passado sábado, durante a tarde, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.», houve mais um torneio — o 4.º, com a participação da Universidade de Aveiro, Sport Marítimo Murtoense e Sp. de Espinho, como é natural.

Foi, de facto, a melhor de todos os certames realizados até agora, com partidas deveras bem disputadas, com a particularidade dos praticantes locais evidenciarem progressos e registarem boa presença.

Eis as classificações finais:

#### SINGULARES/SENHORAS

- 1.ª Teresa Leite (SCE)
- 2.ª Soledade Leite (SCE)
- 3.ª Maria José Cecílio (SMM)
- 4.ª Antónia Cecílio (SMM)
- 5.ª Maria José Andrade (SCE)

#### SINGULARES/MASCULINOS

##### Série A

- 1.º Francisco Santos (UA)
- 2.º João Pinto (UA)
- 3.º Miguel Rocha (SCE)
- 4.º Joaquim Sousa (SCE)

##### Série B

- 1.º António Paulo (SCE)
- 2.º Artur Jorge (UA)
- 3.º Vítor Leite (SCE)

##### Série C

- 1.º João Artur (SCE)
- 2.º Manuel Tomás (UA)
- 3.º Pinto Leite (SCE)
- 4.º Manuel Couto (SCE)

##### Série D

- 1.º Carlos Alberto (SCE)
- 2.º Luís Veiga (SCE)
- 3.º Fernando Ramos (UA)

#### FINAL

- 1.º Francisco Santos (UA)
- 2.º João Artur (SCE)
- 3.º António Paulo (SCE)
- 4.º Carlos Alberto (SCE)

No sábado, 6 praticantes espinhenses deslocam-se a Aveiro, para participarem num torneio do Galitos e, assim, retribuírem a visita daquele Clube a Espinho.

No Domingo, em Espinho, um outro torneio com a participação do SCE e do Liceu Alexandre Herculano.

F. G.



## FUTEBOL

### SP. DE ESPINHO E SALGUEIROS

«vencidos» pela chuva

Foi adiado o jogo, que era aguardado com grande expectativa. A chuva «ganhou» e, assim, «tigres» e salgueiristas terão de voltar ao «Avenida». Será, ao que parece, no primeiro domingo de interrupção do campeonato.

Uma vez mais a chuva impediu um jogo no «Avenida». O «Avenida» um terreno abaixo do nível da rua e, portanto, segundo os entendidos, com problemas de escoamento das águas pluviais. Para piorar as coisas, o esgoto dessas águas (e ainda segundo quem sabe do problema) faz-se para o mar, mas dadas as condições existentes, as águas marinhas (no Inverno) crescem, obstruem o esgoto, entram mesmo por ele, para mais (como aconteceu) quando estão revoltas e a maré tem bastante amplitude.

Por isso, meia hora antes do início, já António Garrido, o árbitro leiriense, dava o terreno por impraticável, como realmente estava.

A chuva que durante horas caíra a sério, alagara o «Avenida» e nem a acção dos bombeiros locais chegou,

pois houve zonas que não puderam ser escoadas.

A decisão não podia ser outra e com ela concordaram os responsáveis das duas equipas, como concordaram, também, com o facto do encontro se jogar no primeiro domingo livre por interrupção do campeonato, ficando dependente do aval da Federação.

Arbitraria António Garrido, Leiria, auxiliado por Vítor Serra e Angelino Santos, e as equipas formariam:

SP. ESPINHO — Quim; Raul, Simplicio, Gonçalves e Castanheira; Alemão, Gentil e J. Carlos; Canelas, Reis e Serrão II.

SALGUEIROS — Vítor Cabral; Fernando, Wilson, Gapo e Braga; Agostinho, Forneri e Nelinho; Adilson, Reis e Jairo.



## HOQUEI EM PATINS

### UM TORNEIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO CALDEIRA

Na Académica de Espinho e, particularmente, na secção de hóquei em patins, não se pode esquecer esse vulto de dirigente, de desportista, de academista, que se chamou Francisco Caldeira, um homem com o nome ligado ao histórico do Clube e da modalidade, pelo muitíssimo que de bom fez, com especial incidência, junto das camadas jovens.

Assim, a Académica de Espinho, através da sua Secção de Hóquei em Patins vai promover, de novo, e nunca de mais, uma homenagem postuma ao «Ti Chico», precisamente com um torneio na categoria de infantis, pois, na realidade, muitas gerações de jovens ficaram-lhe a dever os melhores ensinamentos desportivos nessa e noutra modalidades, como os mais paternais conselhos para a vida.

O certame está programado para os dias 23 e 24, decorrendo a primeira jornada à noite (22 h.) e a segunda à tarde (18 h.), esperando-se a participação das equipas do F. C. do Porto, Carvalhos, Infante de Sagres e, naturalmente, Académica.

Bom será que, na altura da entrega do troféu se faça uma evocação aos jovens praticantes da nobre figura do homenageado, pois os bons exemplos como os que o «Ti Chico» deu devem ser conhecidos de quem não teve a sorte de com ele privar, beneficiando da sua companhia, para serem seguidos.

O calendário da prova prevê na ronda inaugural:

F. C. PORTO — CARVALHOS

AAE — INFANTE DE SAGRES

No 2.º dia, vencidos com vencidos e vencedores entre si, dirimem as classificações do torneio.

5.ª Jornada  
Dia 15 — 6.ª feira 21,30 h. — SCE (B)-SCE (A)  
Dia 15 — 6.ª feira 21,30 h. — Esmoriz-Carvalhos

6.ª Jornada  
Dia 18 — 2.ª feira 21 h. — SCE (B)-Esmoriz  
Dia 18 — 2.ª feira 22 h. — SCE (A)-Carvalhos  
Os espinhenses apresentarão as duas equipas:

S. C. ESPINHO — A  
Rui Azevedo — sénior  
Fernando Correia — sénior  
Fernando Tomás — sénior  
José Cadete — sénior  
António Salvador — sénior  
Rolando Sousa — sénior  
David Dias — júnior  
Álvaro Sá Vieira — júnior  
António Pinto — júnior  
Álvaro Rosas — júnior  
Jorge Paulino — júnior  
António Baptista — júnior

S. C. ESPINHO — B  
Heliodoro Silva — sénior  
Luís Resende — sénior  
Francisco Pinto — sénior  
Luís Correia — sénior  
Mário Rui — sénior  
Fernando Castro — sénior  
António Castro — sénior  
José Paula — sénior  
Fernando Cascais — júnior  
Ricardo Marques — júnior  
António Castro — júnior  
António Luís — júnior  
António Pinheiro — júnior  
José Carlos — júnior



## VOLEIBOL

### TORNEIO «CARLOS FERREIRA»

Para rodagem dos jogadores séniores, o SCE organizou um torneio de voleibol, em disputa da «Taça Carlos Ferreira», um nome sobejamente conhecido pelo seu profícuo labor em prol da modalidade e da secção voleibolística espinhense.

O certame iniciou-se na passada 4.ª feira e decorrerá até ao próximo dia 18, jogando as partidas nos campos do clube indicado em primeiro lugar, excepção à última jornada que será em Espinho, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.».

Entretanto, a partir de hoje, o calendário é o seguinte:

- 2.ª Jornada  
Dia 8 — 6.ª feira 22 h. — SCE (A)-SCE (B)
- Dia 9 — Sábado 18 h. — Carvalhos-Esmoriz
- 3.ª Jornada  
Dia 11 — 2.ª feira 21,30 h. — Carvalhos-SCE (B)
- Dia 12 — 3.ª feira 21,30 h. — SCE (A)-Esmoriz
- 4.ª Jornada  
Dia 13 — 4.ª feira 21,30 — SCE (B)-Esmoriz
- Dia 14 — 5.ª feira 21,30 h. — SCE (B)-Carvalhos

## TOTOBOLA

### CONCURSO «ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»

N.º 7 — 17-OUTUBRO-76

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Portugal - Polónia . . . . .          | 2 |
| Penafiel - Espinho . . . . .          | x |
| Famalicão - P. Ferreira . . . . .     | x |
| União Lamas - Fafe . . . . .          | 1 |
| Régua - Riopele . . . . .             | 1 |
| Marinhense - Torriense . . . . .      | 1 |
| Albá - Caldas . . . . .               | 2 |
| União Tomar - Feirense . . . . .      | x |
| U. Santarém - E. Portalegre . . . . . | x |
| Odivelas - Alcochetense . . . . .     | 2 |
| Olhanense - U. Montemor . . . . .     | 1 |
| Almada - Oriental . . . . .           | x |
| Marítimo - Cuf . . . . .              | 1 |

# VÉRTICE

Por CARLOS SÁRRIA

## OH, SANTA INCOERÊNCIA!

Não vou falar, propriamente, do famigerado «imposto complementar», da sua necessidade e aceitação, porquanto o assunto levava-nos longe e, até, daria para se perguntar aos iluminados que resolveram sacar o dinheiro à gente — sobretudo com poucas contemplações por quem vive, apenas, dos rendimentos do trabalho e que, perante o crescendo de impostos, está com a vida mais difícil do que dantes — se temos de pagar, com o suor do rosto, as asneiras de dois anos de voragem e loucura, que a sua sapiência e demagogia, não evitaram.

O que não tem remédio, remediado está e, agora, são todos aqueles que não têm culpa nenhuma a pagar os erros de uns quantos. Mas, adiante.

Pois bem, actualizaram, principescamente, as taxas do imposto complementar, de certeza por terem dado conta das realidades actuais, com tudo mais caro, tudo a subir, enfim, por todas aquelas razões sobejamente conhecidas e propaladas.

Mas, caramba, cabe perguntar se, face a isso, não seria, também, de actualizar as verbas a deduzir. Sim, na realidade, o contribuinte continua a abater 60 contos por si, como já abatia há anos, continua a abater 20 contos pelo cônjuge, como já o fazia e 16 contos pelos filhos maiores de 16 anos, 12 pelos de 11 a 16 anos, 8 pelos de 7 a 11 anos e 4 pelos até 7 anos.

Verbas todas elas irrisórias, perante a realidade presente, a mesma que forçou os entendidos a inventarem os aumentos das taxas do imposto. Só a rir, podemos compreender tais deduções, quando sabemos quanto custa a vida, para um adulto, para o cônjuge, para um filho, desde a alimentação até ao vestuário, desde o estudar ao médico, desde as rendas até às contribuições e impostos, desde os transportes até aos artigos que rotulam de supérfluos, mesmo quando indispensáveis ao dia a dia, ou à humanização da existência, tornando-a mais agradável e tudo o resto.

Contudo, se tudo isto ainda fosse pouco, para verificarmos a incoerência que daí ressalta, a ilogicidade, ainda temos o facto de uma mulher, quando trabalhadora como o homem, para já não falar na doméstica, que também é trabalhadora em casa, descontar, pelo facto de ser cônjuge, apenas 20 contos!

É que — e as mulheres ainda não acordaram — andam para aí a falar que não há diferenças entre o trabalho feminino e masculino, que vivemos numa sociedade onde a condição feminina tem de ser tratada de igual com a condição masculina, mas, pelos vistos, quando se trata do imposto complementar a coisa não funciona nas deduções.

A mulher trabalha, como o marido, ouve aquelas frases bonitas, reivindica lá nos empregos tudo isso, contudo, na declaração do imposto, as igualdades com o masculino não existem e as diferenças cifram-se, como se vê, em 40 contos.

Então como é?

Oh, santa incoerência, que para aí vai!

## P'RA CAIXA VERDE

No meu artigo de há dias — «A Caixa Verde» —, aludia eu à necessidade de, ou na Presidência da República ou em cada Governo Civil, haver gabinetes de leitura da Imprensa Regional e das secções dos jornais diários destinados quer à correspondência dos leitores quer à correspondência dos... correspondentes dos jornais.

Como bem deve ter entendido quem tenha lido esse escrito com boa-fé e olhos de ver (é para esses que escrevo), tais gabinetes (se fossem criados...) destinar-se-iam não apenas a criar um ou vários postos de trabalho a ocupar por quem fosse encarregado de tal leitura; não apenas a que as entidades responsáveis tomassem conhecimento das necessidades e anseios das populações; não apenas a dar voz a quem precisa de se queixar, de sugerir, de pedir; mas também — ou principalmente — a permitir que tais entidades responsáveis, depois de saberem, *actuassem*; que, depois de tomarem conhecimento, *fizessem*; que, depois de ouvirem ou lerem, *realizassem*.

Ora, essa tomada de conhecimento que sugeri para os Governos Civis e para a Presidência da República, mais fácil e viável é a nível local, a nível de município.

E então em terras como Espinho, onde, que eu saiba, só há dois jornais, mais fácil e viável se torna que a edilidade tome conhecimento do que os munícipes desejam. (Claro que os munícipes podem e até devem utilizar outros meios de fazer chegar aos ouvidos ou aos olhos da Comissão Administrativa respectiva as suas pretensões ou as suas queixas e reclamações).

Um jornal pode servir de ponto de encontro, em que os cidadãos ex-

ponham o que desejam e em que os responsáveis esclareçam por que é que se fez ou não se fez, por que é que se anda não se fez, por

J. A. GODES

que é que anda se faz, quando é que se vai fazer, quem vai fazer, etc.

Considero que será muito útil — em qualquer localidade do País — que a respectiva Comissão Administrativa «fale» com a população, se abra, seja transparente, mantenha as pessoas ao corrente, dê satisfações.

Não basta que nos tenha sido reconhecido o direito de protestar, de criticar, de censurar, de sugerir.

É preciso, penso eu, que a esse direito corresponda — da parte dos responsáveis — a obrigação de responder, de esclarecer, de explicar, de dar seguimento, de realizar, de dar satisfação às reivindicações justas.

Quando nós, os munícipes, os cidadãos, sugerirmos, pedirmos, reclamarmos, protestarmos, é preciso que os gestores da coisa pública venham dizer se as sugestões, os pedidos, as reclamações, os protestos são legítimos ou ilegítimos (o que é muito diferente de legais ou ilegais), atendíveis ou não-atendíveis, viáveis ou não-viáveis.

Se as sugestões, os pedidos, as reclamações, os protestos não são legítimos, não são atendíveis, não são viáveis, digam, expliquem, esclareçam por que não o são.

Se as sugestões, os pedidos, as reclamações, os protestos são legítimos, e são atendíveis, são viáveis, *actuem!* Dêem seguimento às sugestões, *atendam* os pedidos, *eliminem*

# LÁ FORA: UM ANO DEPOIS

Há um ano, em pleno «verão quente português» andámos por essa Europa fora, fazendo saudável campismo e visitando lugares e povos para nós desconhecidos. Observámos muitíssima coisa; pudemos comparar ao vivo a vida ocidental e dos países do leste (alguns); e como nos movimentámos muito à vontade, sem os requisitos (e amarras) dos roteiros turísticos sofisticados, também tiramos as nossas conclusões, sobremaneira úteis para formarmos opinião sobre os condicionalismos e destino históricos, quer nossos, quer de outros povos.

Este ano, limitámo-nos a uma rápida visita a alguns lugares já conhecidos de Espanha e França, noutras circunstâncias mais absorventes, e por conseguinte limitadoras de possibilidades de observação.

No entanto, algo recolhemos que reputamos de interesse, não só para nós como também para os nossos possíveis leitores.

Por uma questão de síntese e ordenamento, limitamos, em crónicas sucessivas, o nosso comentário aos aspectos do TRABALHO, da IN-FORMAÇÃO e das ESTRUTURAS serventárias do grande público.

### 1. O TRABALHO

Uma vez mais verificámos como se trabalha a sério em países que são prósperos, não por acaso ou por dádiva dum céu qualquer, mas graças aos esforços de todos os sectores. Na construção civil, na obras e serviços públicos, na agricultura, na hotelaria, na limpeza... em tudo.

Quem nos diz, por exemplo, que a Espanha está em crise, ou enganase ou pretende enganar-nos. Por toda a parte uma actividade febril.

Durante todo o dia e toda a noite o trânsito de «camions» carregados não pára. As construções de casas pa-

ra habitar e de fábricas multiplicam-se de ano para ano, num ritmo impressionante. Lemos nos jornais que estão projectadas, só no próximo ano, 150 000 habitações sociais!

Claro que a Espanha é enorme,

Por MANEL

pelo que o número não será sensacional, e lá como cá continuará a haver «pueblos» miseráveis, pelo menos de aparência.

Em contrapartida, para um nível de vida ainda ligeiramente superior ao nosso, os salários andam mais pelo equilíbrio do que pela extravagância — sempre geradora de desigualdades abissais e de conflitos, como no nosso caso português.

Não notamos (talvez por falta de tempo e oportunidade) que as questões políticas — mormente na zona basca mais efervescente — influenciassem o ritmo de trabalho; pomos mesmo em dúvida a veracidade de certas notícias dadas aqui por certos meios de informação.

Vimos pouquíssimas inscrições de parede e cartazes, e não fomos estorvados por nenhuma manifestação pró-isto ou anti-aquilo.

A Espanha, a par da França e da Jugoslávia, possui uma agricultura rica e super-desenvolvida. Não precisou (e parece não precisar) duma discutível reforma agrária feita por assaltos e depredações, para produzir o que consome e vende. Não pode existir o espectro da fome num país com tanta extensão de terra cultivada, com tanto gado, com aqueles planos de rega, com aquela gente mais preocupada em trabalhar do que em usar o rótulo de trabalhador.

Aliás, ficáramos com uma forte impressão (favorável, claro!) da agricultura na Jugoslávia — que lindo país! — onde 70% da terra é propriedade privada; pelo que concluímos, à pressa, que não são os regimes políticos que fazem a terra produzir, mas a força do trabalho e o estímulo insuflado a esse mesmo trabalho. O resto... é demagogia, e, pior ainda, a destruição de espécimens de gado altamente qualificado, o desaparecimento de milhões em avales do Estado (Povo) jamais recuperáveis em termos de rendimento, os favores cedidos a grupelhos que pomposamente rotulam de vitórias as desgraças do verdadeiro Povo que trabalha e não tem artes de fugir com os sacos cheios para certos paraísos amigos e protectores... Não será tudo isto verdade?

Vêm-nos agora dizer alguns pseudo-iluminados que não querem copiar os modelos de reforma agrária de Cuba e da Argélia... Tretas! Não foi o que fizeram, por si apoiando os seus (ex)compadres? E até com indivíduos que de lá vieram, e outros que lá foram para aprender?

Bem; mas não nos metamos no que não queremos, na politiquice, de que uma boa parte do Povo já está, felizmente, vacinada.

As pessoas que conosco viajaram ouvimos frequentes exclamações de espanto por tamanho desenvolvimento e ritmo de trabalho. E não faltou mesmo quem fizesse esta pergunta-sugestão, com que pessoalmente não concordamos, evidentemente: mas porque é que Portugal não se torna

uma Federação com Espanha, para entrar no mundo desenvolvido no plano agrícola e industrial?

Como é sabido, uma França está ainda muito mais avançada, e nós ali não temos qualquer hipótese de comparação. A não ser no valioso contributo que a mão-de-obra portuguesa tem dado àquele país para o seu próprio desenvolvimento, de que o país de origem recolhe uma mínima parte de proveito. Digamos que pisando a França estamos num outro mundo; só que a Espanha está a aproximar-se dele a largos passos e Portugal parece teimar em ficar cada vez mais distante; e pior do que isso, na posição humilhante de quem estende as mãos a mendigar as esmolas alheias que depressa se esvaem nas goelas vorazes de uns quantos que deixam à maioria do Povo esta triste herança: de ter que despir a camisa para pagar dívidas que não contrairam e de que não beneficiaram nem muito nem pouco.

Encontrámos inclusive retornados nossos, a trabalhar no duro em ocupações bem diferentes das suas habilitações, que não podiam esconder a sua revolta, quer pelo modo como aqui foram tratados (já não falando da tal descolonização exemplar) quer pela situação parasitária em que outros preferiram por cá continuar.

Terminaremos esta primeira nota-comentário com a pergunta já tantas vezes feita: para onde caminhamos com tantas hesitações e manobras suspeitas?

P.S. Este apontamento longe de contradizer o que há tempos escrevemos neste jornal acerca do mau agradecer dos espanhóis ao turismo português, pode até confirmá-lo, dando que eles vão tendo razão para desconfiar de nós, das nossas facilidades, das nossas brincadeiras revolucionárias, do nosso futuro por demais enevoado. Assim nos servisse de lição o seu apego ao trabalho e ao zelar dos seus interesses.

### «DE» NA IMPRENSA

Dia 17-9-76 — no «Diário de Notícias»

Um excerto de «Duas Histórias (Des) conhecidas», do nosso colaborador J. A. GODES, que saiu em 10-9-76.

Dia 21-9-76 — No «Diário Popular»

Na íntegra, a legenda «Praia e Mar», do nosso colaborador CARLOS SÁRRIA, que saiu em 10-9-76.

Dia 23-9-76 — No «Diário de Notícias»

Dois excertos do «Editorial» de 17-9-76, «E com todos», assinado por CARLOS SÁRRIA.

Dia 21-10-76 — No «Jornal de Notícias»

Na íntegra, o artigo «Urbanização», do nosso colaborador JOÃO QUINTAS, publicado em 17-9-76.

### SEMANÁRIO AVENÇADO

Comissão Municipal de Turismo de Espinho  
Ángulo das Ruas 6 e 33  
ESPINHO